



Como entrevistar crianças e adolescentes sobre a pauta climática

Guia para jornalistas, assessores de imprensa, criadores de conteúdo e mediadores de debate¹

A crise climática é um dos maiores problemas do mundo hoje e prejudica mais duramente quem menos contribuiu para ela e conviverá por mais tempo com as decisões que tomamos agora: as crianças e os adolescentes. Apesar disso, nas ações oficiais sobre o clima, elas e eles não são ouvidos nas discussões e processos de tomada de decisões. Nos textos e nos eventos oficiais, não são considerados², gerando uma invisibilidade que se intensifica diante das desigualdades de gênero, classe, raça, etnia, território e deficiência.

1. Este material é fruto da publicação “Os direitos das crianças e dos adolescentes na pauta climática – guia para a cobertura jornalística”, realizada pela ANDI - Comunicação e Direitos, com parceria estratégica da *Act For Early Years* e Fundação Van Leer. Acesse: bit.ly/guia-pauta-climatica

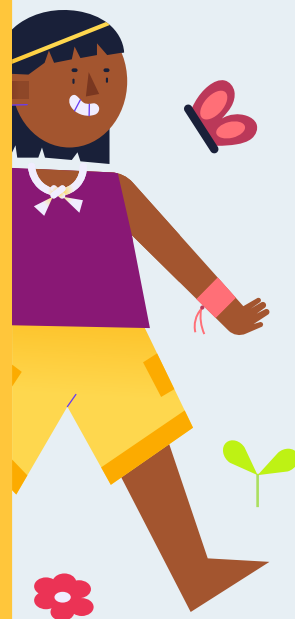
2. O policy “Crianças e as COPs do clima: uma consideração primordial para seu futuro no presente”, do Instituto Alana e da LACLIMA, analisa o histórico das menções a termos como “crianças” e “futuras gerações” nas decisões das conferências da ONU sobre mudanças climáticas. “Crianças”, por exemplo, foi mencionado apenas 2 vezes entre 1992 e 2010. Acesse: bit.ly/policypaper-criancas-cop

Participação de crianças e adolescentes na pauta climática: um direito garantido

Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e agentes de mudança com linguagens, culturas e perspectivas próprias. Alguns marcos asseguram o seu direito à participação na pauta climática:

- **Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) e seu Comentário Geral n.º 26** — o princípio do melhor interesse da criança deve orientar todos os debates e as decisões sobre políticas e acordos climáticos. Para isso, as crianças devem participar de forma eficaz e significativa.
- **Constituição Federal (artigo 227)** — é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar os direitos de crianças e adolescentes com absoluta prioridade em todas as áreas.
- **Estatuto da Criança e do Adolescente (artigo 15)** — crianças e adolescentes têm direito a se expressar, opinar e participar da vida comunitária e política.

♦ **Os profissionais de comunicação têm um papel crucial na divulgação de demandas, opiniões, propostas de soluções e realidades pouco difundidas de crianças e adolescentes. Neste guia você encontrará recomendações para entrevistar esse público sobre a pauta climática em eventos como a COP30.**



Antes da entrevista



1. PEÇA AUTORIZAÇÃO E CONSENTIMENTO

- ♦ Peça uma autorização para entrevista e uso de imagem aos responsáveis legais e o consentimento da própria criança ou adolescente. Pode fazer isso por assinatura ou registro em áudio ou vídeo.
- ♦ Na ausência dos responsáveis, consulte a organização que a criança ou o adolescente está representando.
- ♦ Na cobertura geral de atividades públicas, como manifestações e mesas de debate, a autorização não é necessária.

2. COMBINE COMO SERÁ A ENTREVISTA

- ♦ Pergunte o nome e o pronome com o qual a criança ou o adolescente gostaria de ser identificado.
- ♦ Explique bem sobre o que a conversa tratará e avise que a matéria chegará a muitas pessoas. Também diga onde será publicada.
- ♦ Informe que a entrevista será editada e apenas um trecho da entrevista será usado. Não prometa que determinada fala ou imagem serão incluídas na versão final.

3. NÃO COLOQUE OS ENTREVISTADOS EM RISCO

- ♦ Garanta a privacidade dos entrevistados, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
- ♦ Não revele detalhes que coloquem em risco a segurança física, emocional ou digital da criança ou do adolescente. Se necessário, proteja a identidade deles usando só o primeiro nome ou o primeiro nome + a inicial do sobrenome e a idade.
- ♦ A criança ou o adolescente pode querer divulgar seu ativismo. Confirme com o entrevistado e seu responsável se querem que sejam publicados seu nome real e suas redes sociais.

Durante a entrevista



1. RECONHEÇA VOZ E EXPRESSÃO

- ◆ Valorize as percepções, culturas, sentimentos e opiniões dos entrevistados.
- ◆ Valorize crianças defensoras de direitos humanos indígenas, negras, periféricas, com deficiência, migrantes, refugiadas climáticas e meninas como vozes centrais, não como "coadjuvantes".
- ◆ Procure contar as histórias dos entrevistados, equilibrando aspectos pessoais e da comunidade em que estão inseridos.
- ◆ Valorize as diversas formas de participação e as múltiplas linguagens e expressões das crianças e adolescentes.



2. INCENTIVE AS CONTRIBUIÇÕES

- ◆ Crianças e adolescentes podem desistir de participar, ter dúvidas e mudar de ideia durante a entrevista.
- ◆ Crie oportunidades para eles trazerem novas ideias, perguntas e roteiros para a entrevista.
- ◆ Dê tempo para que pensem e respondam às suas perguntas.
- ◆ Não sugira respostas, deixe que se expressem livremente para recolher opiniões e sentimentos genuínos.
- ◆ Respeite o interesse da criança em responder apenas parte das perguntas.

3. RESPEITE OS SENTIMENTOS

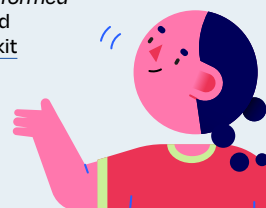
- ◆ No caso de crianças e adolescentes que sofreram ou sofrem com os impactos de eventos climáticos, evite que revivam situações de trauma*. Não peça um relato detalhado sobre o que aconteceu ou pergunte "como se sentiu?", porque isso pode fazê-los reviver emoções ou lembranças difíceis e causar desconforto emocional.
- ◆ Pergunte como estão atualmente, peça suas opiniões sobre o que deve ser feito para evitar o problema. Dê liberdade para falarem do passado se quiserem.
- ◆ Preste atenção a sinais de angústia: silêncio longo, respiração ofegante e choro. Se isso acontecer, pause a entrevista, ofereça apoio e peça o acolhimento dos responsáveis. Só continue se a criança ou o adolescente quiser.
- ◆ Não explore aspectos psicológicos e íntimos para não gerar desconforto ou sentimento de violação. Caso algum entrevistado seja fotografado chorando, por exemplo, explique que a foto não será divulgada.
- ◆ Pergunte de tempos em tempos se quer parar a entrevista ou alterar algo que foi dito.
- ◆ Não recorra ao sensacionalismo e à exploração de emoções. Isso reforça estigmas.



4. LEVE A CONVERSA A SÉRIO

- ◆ Não infantilize ou romantize falas. Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos políticos legítimos. Não use expressões como "mascotes", "militantes mirins", "pequenos heróis do clima" ou "porta-vozes do futuro". Isso diminui sua legitimidade como atores políticos.
- ◆ Sempre que possível, fique na mesma altura dos entrevistados. Isso faz com que se sintam considerados em vez de intimidados.

* Para conhecer mais estratégias para uma entrevista sensível ao trauma, consulte a página (em inglês) "Toolkit: Trauma-Informed Journalism", da Campaign for Trauma-Informed Policy and Practice (CTIPP): bit.ly/trauma-informed-journalism-toolkit



Depois da entrevista

1. INFORME O QUE SERÁ FEITO A SEGUIR

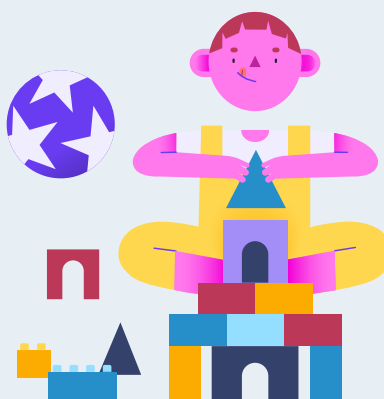
- ◆ Explique quando a matéria sai, como rever falas e entrar em contato.
- ◆ Não “suma”. Envie a matéria completa para o responsável ou instituição que a criança ou o adolescente representa. Conte o que as pessoas acharam da entrevista.

2. EVITE IMPACTOS INDESEJADOS

- ◆ Avalie como as informações serão editadas: o título, o foco escolhido e as imagens selecionadas. Não reforce narrativas de vitimização ou fragilidade.
- ◆ Escolha a linguagem com cuidado na entrevista e quando publicar o conteúdo. Não use o termo “menor” para se referir a crianças e adolescentes ou expressões que reforcem estereótipos de gênero, raça ou condição social. Uma linguagem respeitosa e inclusiva é fundamental para evitar discriminações.
- ◆ Respeite o contexto de seus discursos, não explore falas em troca de cliques e audiência. Isso pode causar impactos psicológicos de longo prazo nos entrevistados.
- ◆ Valorize as diversas formas de expressão e produções infantojuvenis. Mostre reuniões coletivas, mesas redondas ou grupos de trabalho.
- ◆ Evite divulgar imagens de crianças e adolescentes falando ao lado de adultos. Eles não estão ali graças à ajuda dos adultos; são agentes políticos.

3. DIVULQUE SOLUÇÕES


- ◆ As brincadeiras e as experiências criativas podem inspirar soluções inovadoras. Não infantilize essas atividades, mas reconheça a potencialidade do brincar, do imaginário e das múltiplas linguagens infantojuvenis.
- ◆ Mostre iniciativas de participação fora do evento (em escolas, por exemplo), onde o protagonismo de crianças e adolescentes pode ser mais amplo e contínuo.
- ◆ As soluções propostas por eles não precisam estar ligadas a uma denúncia. Uma reportagem focada em um projeto ou uma política pública que gerou bons resultados é igualmente impactante.



Acesse a versão digital deste guia utilizando o link abaixo ou o QR CODE: bit.ly/entrevistar-criancas-clima

CONHEÇA E ACOMPANHE A NOSSA ATUAÇÃO:

 alana.org.br

 @institutoalana
 @portal_lunetas

 Instituto Alana

 andi.org.br

 @andi_direitos

 andi-org

REALIZAÇÃO

alana 

ANDI Comunicação e Direitos